

Visita de estudo- Casa Craveirinha e Caminhos de Ferro, no âmbito do Concurso "vamos fazer um plano".

- Fazer várias notícias, para elaboração de um plano para o Concurso do Jornal Público;
- Recolher algumas imagens de um ponto turístico da Cidade;
- Conhecer e divulgar um edifício que reúne pela sua história uma obra de arquitetura e um marco histórico de identidade na cidade;
- Conhecer o Museu dos comboios, a história e evolução das linhas de comboio ao longo do tempo, Ligações aos Portos Marítimos e a importância para o Comércio;
- Visitar e conhecer a casa Craveirinha;
- Conhecer e perceber, no local, como foi a vida do escritor na sua habitação e ambiente;
- Recolher informação sobre a sua obra literária e imagens no local;

Conhecer o Museu dos comboios, a história e evolução das linhas de comboio ao longo do tempo, Ligações aos Portos Marítimos e a importância para o Comércio





Texto produzido para Vamos fazer um plano

3. Estação do Caminho de Ferro de Maputo (CFM)

Considerada uma das mais belas estações de comboio do mundo, a Estação do Caminho do Ferro de Maputo, mais conhecida pela sua sigla CFM, foi construída entre 1908 e 1916 em diversos estilos arquitetónicos e está situada aqui, no coração de Moçambique. Realizamos uma visita à estação que, devido à falta de operação em massa, também foi transformada num museu que resgata a história política, geográfica, e arquitetónica das linhas de ferro, onde pudemos ver em exposição comboios inoperacionais e objetos usados na estação à época. Para além do museu, navegamos à volta do edifício, que curiosamente também serviu como cenário de cinema para Blood Diamond (2006) protagonizado por Leonardo Di Caprio, com o intuito de apreciar a sua arquitetura. A sua fachada central, com entradas de altos arcos romanos, um relógio central, e uma impressionante cúpula de cobre, contribui para a estatura grandiosa da estação. O seu interior alto, abobadado e decorado com azulejos em estilo Neomanuelino, é igualmente fascinante. O lamentável é que a estação carece de preservação e que, após mais de cem anos, as linhas apenas correm em distâncias e locais limitados dentro e fora do país, levando a uma operação bastante limitada duma estação de tal grandiosidade e potencial urbano. Apesar de tudo, o CFM, é o epítome da inovação industrial, a busca do clássico, e da paisagem artística em Moçambique, um símbolo da riqueza cultural e histórica do nosso país.

- Visitar e conhecer a casa Craveirinha;



Texto produzido para o concurso

2. Visita à casa do poeta moçambicano José Craveirinha

“N’tsylana” foi a alcunha atribuída ao poeta Craveirinha. O Zeca, filho do poeta e guia da nossa visita, revelou-nos que esta significa “Chicote duma raia” em Ronga, por “bater (Craveirinha) no regime (português)” com o seu chicote jornalístico e poético. Por esta razão, entre outras, decidimos visitar a casa do poeta José Craveirinha e entrevistar o seu filho Zeca para aprofundar o nosso conhecimento sobre a sua ilustre vida e arte. José Craveirinha, primeiro escritor africano laureado com o Prémio Camões, viveu entre 1922 até 2003, sendo considerado o maior poeta moçambicano que já existiu. O poeta trabalhou na área do jornalismo e apenas foi publicado como poeta na segunda metade da sua vida. A nossa visita à sua casa, hoje um memorial da sua vida, foi repleta de curiosidades e factos sobre o falecido autor, começando pela sua grande coleção de arte em exposição na sala de estar, os seus objetos pessoais com

valor sentimental e individual. Porém, o mais notável na casa foi a sala da biblioteca. José Craveirinha foi um homem erudito e a sua biblioteca é o que mais reflete isso. Desde livros do realismo russo ao modernismo português até à sua própria poesia, é uma biblioteca de muita identidade e conhecimento do autor e até à sua própria escrita. “Vou morrer da mesma forma que nasci (pobre).” Foram as palavras de Craveirinha, “mas uma pessoa que deixa esta fortuna não era pobre.” Disse o seu filho Zeca durante a visita, afirmando que os seus livros e a sua biblioteca foram as maiores riquezas que o pai deixou para a sua família. O único desejo de Zeca é continuar a expor o legado do seu pai, não só através da casa, mas também com a disseminação da literatura de Craveirinha gratuitamente. O poeta deixou a sua memória artística e pessoal nesta casa, resta-nos como moçambicanos exaltar a nossa cultura e artistas como José Craveirinha.

Outros textos produzidos para o concurso

1. Exposição “Blackmoney” Mauro Pinto

Um dos fotógrafos mais reconhecidos da fotografia contemporânea moçambicana, Mauro Pinto inaugurou a sua exposição “Blackmoney” no CCFM (Centro Cultural Franco-Moçambicano) a 06 de setembro de 2022 e realizou-se uma visita de estudo à exposição e uma entrevista com o próprio artista. A exposição trata-se de comunicar as dificuldades passadas por mineiros nas minas de Tete, Moçambique. Ao entrevistar o artista sobre sua inspiração e mensagem por detrás desta instalação, Pinto expressou a sua vontade de trazer à luz as desumanidades passadas pelos mineiros e a exploração mental e física dos trabalhadores: “É possível fazer um mundo melhor, e o mundo melhor é feito por nós”. Para além de expor as suas fotografias sobre as minas, o artista também teve o cuidado e escrutínio de implementar objetos de escavação e peças de carvão mineral vindas das mesmas minas de Tete como forma de garantir a autenticidade da exposição para os visitantes, e até implementou o sentido da audição das escavações acompanhada com uma música ominosa em auscultadores para cada um, tudo contribuindo para uma experiência intimidante de acordo com a experiência passada pelos mineiros nas próprias minas. A exposição é de facto imersiva, censuradora, sensível e crua, onde podemos questionar a nossa humanidade, o nosso mau uso da natureza, e até onde a sociedade irá para agarrar a conveniência à custa da moralidade e da empatia.

4. Cheias e Ciclones

Em apenas 3 meses, após a passagem para o ano de 2023, Moçambique sofreu inúmeros estragos devido a desastres naturais simultaneamente com os seus países vizinhos no Sudeste de África. O ciclone tropical Freddy, tendo primeiramente afetado Madagáscar a 21 de fevereiro deste ano, já levou mais de 500 vidas e, só em Boane, Moçambique, mais de 36.000 perderam os seus lares devido às cheias. A Organização Meteorológica Mundial especula que este tenha batido o recorde de ciclone tropical de maior duração, tendo atravessado todo o Oceano Índico e viajado mais de 8.000 km. A OMM também afirma que “A energia ciclónica acumulada (do ciclone Freddy) é equivalente à média de uma estação inteira de furacões no Atlântico Norte.” (informação retirada do site oficial da OMM). A 11 de março de 2023, o ciclone entrou em Moçambique pela segunda vez pela província da Zambézia, tendo afetado mais de 250.000 vítimas no norte e centro do país, de seguida progredindo para o Malawi. Para além de estragos do próprio ciclone nestas regiões, o sul de Moçambique foi indiretamente afetado através de tempestades inconstantes, que deram origem à crise atual das cheias mais notadas em Boane, localizado a sudoeste da capital, Maputo. É de realçar o esforço humanitário desenvolvido por voluntários no resgate e apoio às vítimas em Boane. Para além do fornecimento de bens materiais como enlatados, vestuário e recursos infantis, muitos dedicaram-se ao resgate das vítimas através de motas de água.

5. Taibo Bacar

Um dos mais sucedidos estilistas africanos, ilustre pelo seu pronto a vestir e haute couture, Taibo Bacar chegou a participar nos melhores eventos de moda, alguns deles nas Semanas de Moda em Milão com a sua grande marca epónima. Nascido em 1985 em Maputo, desde pequeno interessou-se pela moda através das roupas que a sua mãe costurava para vender e aos 8 anos, com a florescência da sua criatividade e espírito artístico, já costurava e desenhava roupas de bonecas e roupas para os seus colegas. Ou seja, desde pequeno, Taibo Bacar está imerso na moda e nas artes. A paixão pelo desenho, fez-lhe seguir um curso aparte de ciências com desenho, porque o papel e o lápis sempre foram os seus companheiros. Quando terminou o ensino secundário, pretendia se formar em algo ligado à arte, apenas em Moçambique não havia formações para as artes. Os pais, como a noção disso, não queriam que ele fosse para tal curso, por isso, o jovem artista formou-se em Administração e Gestão Empresarial e Informática de Gestão, sendo esses os cursos que contribuíram para uma grande parte do desenvolvimento sucedido da sua marca. Mais tarde formou-se em moda, costura, desenho técnico, e modelagem em Espanha e Portugal. Taibo Bacar é certamente um símbolo da paisagem artística do nosso país e um verdadeiro exemplo do que um artista e visionário africano consegue alcançar, a sua contribuição para a moda em Moçambique foi inovadora e fresca e será sempre um marco da cultura e progresso em Moçambique.

6. Nildo Essa

Nildo Essa é um animador, modelador e artista de CGI, moçambicano. Graduiu pela escola secundária Francisco Manyanga (1994) e aprofundou os seus estudos de arquitetura pela Universidade Eduardo Mondlane (2002), porém ainda no seu 3o ano de faculdade foi convidado a fazer parte do corpo docente da UEM como monitor da cadeira de Informática e Desenho Automático. Após alguns anos desde a fundação da sua empresa, FX Ida, em 2011, lança a sua mais conhecida marca, Os Pestinhas, desenhos animados com o objetivo de transmitir mensagens de cariz educativo, e para os mais velhos, de forma mais subtil, transmitir mensagens de intervenção social. Poucos anos depois, 2013, finalmente lançou o curta, Os Pestinhas e o Ladrão de brinquedos, tornando se extremamente popular entre o público infantil e sendo nomeada para melhor animação Africana pelo AMAA (Africa Movie Academy Awards). Atualmente está a trabalhar na primeira longa-metragem de animação feita em Moçambique. Este filme promete desenvolver os nossos três personagens já conhecidos envolvendo-os numa aventura ainda maior que as do seu quotidiano.